

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO E SUBJETIVIDADE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: IMPLICAÇÕES PARA A AUTONOMIA E O BEM-ESTAR PSICOSSOCIAL

Ana Carolina Meirelles Negrelli (ana.negrelli@alumni.usp.br)

Neil Hamilton Negrelli Junior (neil@inexh.com.br)

Introdução: A literatura sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) evidencia que o desenvolvimento de habilidades comunicativas constitui instrumento central de regulação da vida social e da qualidade de vida. À luz de uma perspectiva psicossocial integrada, tais habilidades expressam não apenas capacidades linguísticas e pragmáticas, mas a complexa interação entre dimensões cognitivas e ambientais, impactando a constituição da subjetividade e a resiliência emocional do indivíduo. A relevância deste tema reside na necessidade de compreender os mecanismos que medeiam o sucesso comunicativo em uma população caracterizada por alta heterogeneidade funcional. Objetivo: Analisar, a partir de uma revisão de literatura ancorada em um referencial crítico-analítico, como as estratégias de intervenção e os fatores de sofrimento emocional impactam o desenvolvimento das competências comunicativas e a autonomia de adultos autistas. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura fundamentada na análise de evidências científicas recentes, majoritariamente publicados entre 2020 e 2025, mobilizando autores dos campos da psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, como Pious, Marchena, Oldenburg. O estudo articula a análise de dados extraídos de bases como Scielo a partir das categorias analíticas de comunicação aumentativa e

alternativa (CAA), problema da dupla empatia e ansiedade de fala. Resultados e Discussão: A literatura indica que o desenvolvimento comunicativo no TEA opera como um fenômeno multidimensional, tensionado tanto por características intrínsecas quanto por barreiras contextuais. Observa-se a incorporação de uma lógica de treinamento de competências interpessoais (soft skills), como evidenciado no programa ENGAGE, que utiliza o treinamento de habilidades comportamentais para reforçar a iniciativa, a adaptabilidade e o trabalho em equipe. Nesse contexto, a subjetividade é tensionada pela ansiedade de desempenho, na qual o sujeito é interpelado a gerir estados de estresse e medo da avaliação negativa por meio de intervenções como a Terapia Cognitivo-Comportamental e o Mindfulness. Autores como Corbin (2025) e Belek (2019) apontam que a eficácia da comunicação é precarizada em momentos de angústia, produzindo respostas como o shutdown e a "fala custosa" (expensive speech), que sinalizam o esgotamento de recursos internos frente a demandas ambientais excessivas. Em contraposição aos modelos focados puramente no déficit, a categoria da Dupla Empatia afirma que a falha na interação é um processo bidirecional, exigindo que o ambiente e os parceiros neurotípicos também internalizem mecanismos de adaptação. Conclusão: Conclui-se que as estratégias de desenvolvimento comunicativo desempenham papel decisivo na constituição de sujeitos autônomos, ora sendo potencializadas pelo uso emancipatório da CAA, ora sendo restringidas por processos de sobrecarga sensorial e psicológica. A defesa de intervenções integradas implica não apenas o refinamento de técnicas de fala, mas a construção de condições que possibilitem a redução do estresse e o reconhecimento de estilos comunicativos neurodivergentes.

Palavras-chave: neurociência cognitiva; habilidades sociais; autismo.